

# Interdisciplinaridade: a relação entre Filosofia e Geografia

Vanilda Honória dos Santos

Bolsista PIBEG Filosofia-UFU. Email: vanyhs@hotmail.com

Tânia Elias de Jesus – Bolsista PIBEG Filosofia-UFU

Profa. Dra Adriany de Ávila Melo — Instituto de Geografia

Prof. Dr. Bento Itamar Borges –FAFCS-Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais

## 1 - Introdução:

A proposta do trabalho é apresentar o desenvolvimento do Projeto de pesquisa *Formação de Professores em Valores Humanos*, financiado pelo PIBEG-Programa Institucional de Bolsas de Ensino e Graduação, da Universidade Federal de Uberlândia, durante os anos 2007 e 2008, bem como os objetivos gerais e específicos, cujo resultado inicial pode-se constatar a partir das experiências e do desenvolvimento das pesquisadoras. O projeto em questão teve como um dos principais objetivos a inserção do aluno do curso de Filosofia aos serviços oferecidos pela academia, tais como bibliotecas, projetos, intercâmbios, dentre outros, a partir do trabalho conjunto com o curso de Geografia. A partir do desenvolvimento do projeto teve-se a oportunidade de promover a interdisciplinaridade, não somente na academia, mas que possa proporcionar sua extensão na prática da atividade docente a serviço da sociedade. A proposta inicial da pesquisa era conhecer o discente deste curso e as suas expectativas em relação à universidade como um todo. A partir desse contato inicial, o que se pretendia era contribuir de forma participativa para uma formação humanista, sendo este um papel fundamental da Filosofia, e que é implementado quando o indivíduo se torna crítico frente aos acontecimentos, possibilitando a ele ser mais coerente com suas ações.

O projeto “*Resgate de Valores Humanos na Formação de Futuros Professores*” com o Plano de Trabalho “*Discutindo os valores: liberdade e tolerância na formação de futuros professores*”, sendo desenvolvido durante os anos 2007 e 2008. Essa iniciativa proporcionou contato com outros cursos da graduação, em especial o curso de Geografia, com o qual manteve-se a relação interdisciplinar de forma mais evidente. Essa relação proporcionou ao aluno pesquisador contato com um vasto horizonte de conhecimentos, oportunizando assim uma melhor formação. Ao iniciar a pesquisa tinha-se a hipótese de que havia uma distância entre as duas áreas do conhecimento. No entanto, no decorrer do desenvolvimento das atividades evidenciou-se que se trata de cursos distintos, porém extremamente próximos no que se refere a uma formação docente ampla e com base plural. O objetivo geral do projeto era formar o futuro professor de Filosofia como pesquisador comprometido com a valorização do ser humano, tendo como contribuição a Geografia.

Os objetivos específicos do projeto em questão foram: resgatar os valores humanos nos discentes do curso de Filosofia; discutir os valores Liberdade e Tolerância; identificar o perfil dos alunos que desistiram e dos que concluíram o curso; desenvolver atividades em grupo, refletir com estes o tema “Valores Humanos”, organizar atividades para a contextualização do graduando na cidade de Uberlândia, realizar oficinas para a formação do estudante/futuro-professor nas técnicas de valorização do Ser Humano, realizar mini-cursos visando contribuir com uma melhor formação; divulgar o trabalho em eventos científicos e periódicos.

## **2 – Atividades realizadas durante o projeto:**

Visando cumprir os objetivos esboçados na proposta de trabalho, foram realizadas diversas atividades, sendo que a interação entre os discentes e a Universidade foi o ponto chave do trabalho. Além dessa interação, tornou-se muito importante estabelecer uma relação de proximidade com os alunos ingressantes no curso, pois estes, como fora previsto na proposta inicial de trabalho, ainda no primeiro ano de desenvolvimento do projeto, se sentem desamparados no início da graduação. A aproximação com os alunos, possibilitou às alunas pesquisadoras levantar informações que possivelmente venham a contribuir para com a melhoria do curso e preenchimento de lacunas objetivando sempre a melhor qualidade na formação e a permanência dos alunos no curso.

É necessário destacar as atividades realizadas durante o primeiro ano de desenvolvimento do projeto, uma vez que serviram de base para que a conclusão dos trabalhos tivessem resultado positivo.

A primeira atividade que necessariamente deve ser realizada em qualquer trabalho de pesquisa se trata da leitura e reflexão do referencial teórico, pois estes serão a base para que se possa direcionar os trabalhos de modo a atingir os objetivos propostos. Após a leitura, as alunas pesquisadoras participaram efetivamente de momentos de reflexão acerca dos temas expostos nas obras escolhidas, que se realizaram em forma de grupo de estudos com os professores orientadores e alunos pesquisadores de outros projetos, sendo que estes também revelaram preocupações em comum com a proposta nesse trabalho. Os momentos de reflexão se estenderam aos demais alunos do curso, sendo que estes foram convidados a participar de encontros periódicos.

Os objetivos Discutir os Valores Liberdade e Tolerância com os discentes e realizar oficinas para a formação do estudante-futuro professor foram cumpridos a partir da realização de encontros periódicos com os alunos do curso de Filosofia. Ouvir os alunos quanto à suas dificuldades durante o curso, a prática metodológica dos professores e a interação com os recursos disponíveis na Universidade. Essa ação possibilitou a obtenção de informações seguras quanto às questões que afligem os discentes, desde o ingresso, até a conclusão da graduação. A participação dos alunos não ocorreu de forma satisfatória nos encontros periódicos, o que motivou as pesquisadoras a incluir nos trabalhos outra atividade, até então não especificada nos objetivos que constam nas páginas do projeto, as conversas de corredor. Essas conversas foram muito produtivas, uma vez que os discentes se sentiram mais a vontade em um contato informal, o que tornou possível enriquecer as informações antes obtidas a partir dos encontros periódicos e de questionários aplicados aos discentes. No entanto, essa foi apenas a etapa inicial do levantamento de informações úteis ao trabalho. No segundo ano de desenvolvimento do projeto, esse trabalho foi concluído com a realização de entrevistas com discentes e docentes do curso de Filosofia.

A realização de oficinas foi cumprida de forma integral e satisfatória, uma vez que o estudo realizado durante as leituras, reflexão e discussão da temática do projeto, resultou na realização de três oficinas. Durante o primeiro ano dos trabalhos foram realizadas duas oficinas, sendo que cada aluna pesquisadora realizou uma oficina, abordando a temática de seu plano de atividades. As oficinas foram realizadas durante o *II Workshop do Laboratório de Ensino de Geografia*, no mês de maio de 2007, cuja participação fora estendida a todos os alunos da Universidade. No entanto, a

participação mais efetiva se deu por parte dos alunos do curso de Geografia. Destaca-se que esse contato de forma mais direta foi essencial para o trabalho, pois os alunos aprovaram a iniciativa interdisciplinar, além do fato de terem a oportunidade de manter contato com conhecimentos que não são prioridade em suas áreas de estudo.

A segunda oficina foi realizada no ano de 2008, durante o III Workshop do LEGEO. No entanto foi ministrada em conjunto entre as duas alunas pesquisadoras, cujo tema fora parte dos conteúdos trabalhados durante o minicurso realizado também nesse ano. A oficina teve o título *A Geopolítica do Império Greco-Romano*, esta que abarcou a última parte do minicurso, sendo que foi possível trabalhar de forma interdisciplinar conteúdos de Filosofia, Geografia e outras áreas do conhecimento. A participação foi satisfatória, e contribuiu para que os discentes percebessem o quanto todas as áreas do conhecimento são importantes para a formação acadêmica, o que nem sempre é enfatizado na academia. Isso se dá devido a crescente onda de especialização extrema, que não atinge somente a pós graduação, esse processo inicia-se desde a formação inicial, estabelecendo-se uma hierarquia entre as áreas do conhecimento, segundo sua “utilidade”.

A atividade participação e apresentação de trabalhos em eventos, se apresentou como uma das mais gratificantes para as pesquisadoras, uma vez que possibilitou o contato com outras áreas do conhecimento e outras Universidades. A troca de experiências foi essencial para o desenvolvimento do trabalho. O projeto em questão foi apresentado em vários eventos nacionais, dos quais destacam-se o ENESCOP – *Encontro Nacional de Saúde, Educação e Culturas Populares*, realizado em 2007, na Universidade Federal de Uberlândia; o ENPEG - *Encontro Nacional de Prática de Ensino*, realizado em 2007, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói-RJ e o ENG - *Encontro Nacional de Geógrafos*, realizado em 2008, Universidade de São Paulo.

A participação nesses eventos consolidou a experiência interdisciplinar, uma vez que a troca de experiências entre os participantes, em muitos aspectos se identificava com a proposta desse trabalho. Tornou-se ainda mais evidente que a Geografia em muito tem a contribuir com a formação para a docência e a pesquisa do curso de Filosofia. No contexto do curso de Filosofia não havia até então uma preocupação significativa com metodologia de ensino, esta que se configura como uma das principais causas de resultados insatisfatórios dos alunos.

Dentre as atividades realizadas, a que mais contribuiu com a formação durante a graduação se trata do desenvolvimento do mini-curso *Do Mito ao Logos- Da Origem da Filosofia às Correntes Filosóficas Helenísticas*, realizado em maio de 2008. O mini-curso foi ministrado pela alunas pesquisadoras (foto1), com duração de 20 horas, organizadas em quatro encontros, sendo um por semana. O público alvo foi composto pelos alunos ingressantes do curso de Filosofia (foto 2 e 3).

A proposta do mini-curso foi incentivar os discentes ingressantes a se dedicarem às leituras complementares, bem como a iniciativa à pesquisa no que se refere aos temas e conceitos trabalhados no decorrer do curso. O desenvolvimento dessa atividade teve fundamental importância, uma vez que a deficiência mais apontada no curso pelos próprios alunos entrevistados durante a primeira fase do projeto foi a falta de conhecimentos básicos, necessários à formação filosófica.

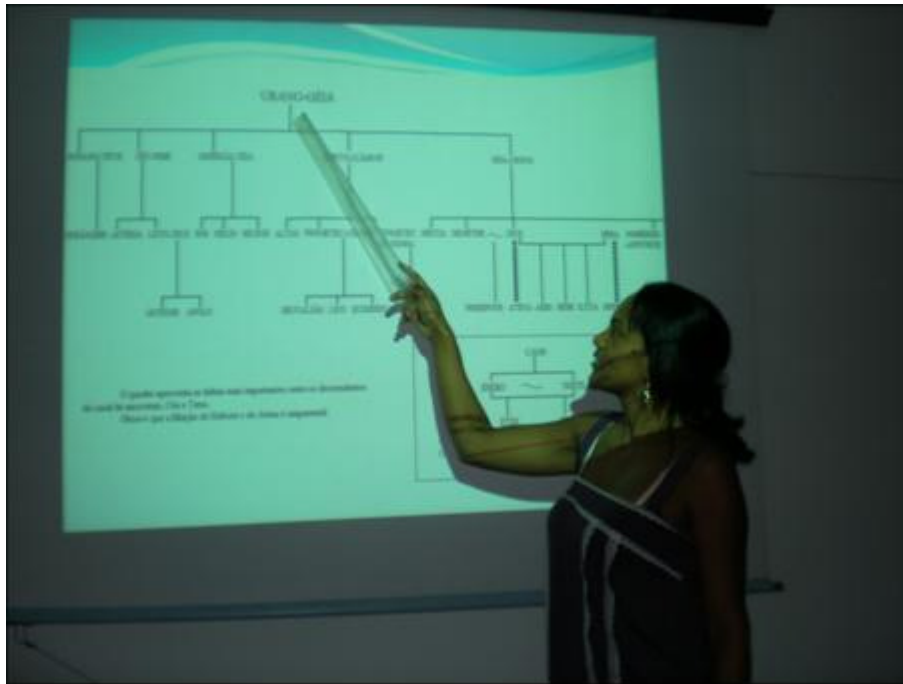


Foto 1 – Ministrante do mini-curso *Do Mito ao Logos*:  
Vanilda Honória dos Santos  
Autor: Diones Carlos de Souza Almeida. Data: 17/05/2008



Foto 2 - Público do mini-curso *Do Mito ao Logos*  
Autor: Diones Carlos de Souza Almeida. Data: 17/05/2008



Foto 3 – Alunos e ministrantes do mini-curso *Do Mito ao Logos*  
Autor: Diones Carlos de Souza Almeida. Data: 17/05/2008

Os quatro módulos que compuseram o mini-curso se caracterizaram da seguinte forma: 1º-Mitologia grega; 2º-Filósofos da Natureza- Pré-Socráticos; 3º-Sócrates, Platão e Aristóteles; 4º-Correntes Filosóficas Helenísticas. Trata-se de uma síntese de conteúdos, visando apenas uma introdução a diversos temas e aspectos da Filosofia, que pressupõe-se que os ingressantes já detêm esse conhecimento. No entanto, a pressuposição não corresponde à realidade. A partir do desenvolvimento dessa atividade, a equipe de desenvolvimento do projeto pode contribuir de forma significativa para com o curso de Filosofia, o que se caracteriza também como um retorno, já que a universidade oportunizou o desenvolvimento desse projeto, fomentando-o.

A avaliação dos alunos participantes do curso foi muito positiva. A maior parte dos participantes aprovaram a iniciativa e a forma com que o mini-curso foi organizado, pois em parte supriu com uma deficiência da formação filosófica ainda na Educação Básica. Além das avaliações positivas, foram feitas algumas sugestões para posteriores iniciativas, tais como temas e conceitos abordados no estudo da História da Filosofia. Todo esse movimento se deu de forma muito significativa para as alunas pesquisadoras, uma vez que foram muitas as solicitações para que o trabalho tivesse continuidade no curso de Filosofia.

### **3 – Divulgação de resultados:**

Conforme previsto no plano de atividades das alunas bolsistas, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários aos discentes e docentes, além das informações obtidas a partir das “conversas de corredor”. Os dados coletados foram organizados de forma a oferecer resultados que possam contribuir para com a melhoria da graduação em Filosofia. Segue-se inicialmente a análise dos dados informados pela DIRAC – Diretoria de Administração e Controle Acadêmico, da Universidade Federal de Uberlândia. A análise dos dados objetiva estabelecer um comparativo entre alunos ingressantes no curso, desistentes e transferidos. Dados esses que são importantes, uma vez que a motivação inicial desse trabalho se deve à hipótese de que cerca de 50% dos alunos matriculados no curso desistirem ainda nos primeiros períodos.

### 1. Alunos ingressantes pelo VESTIBULAR:

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ingressantes	31	31	33	30	30	30	32	32
Abandono	09	14	06	03	06	01		
Desistente Oficial		04	04	01	03	04	01	
Aluno com Vínculo	02	05	08	24	21	24	31	32
Formados	20	08	15					
Não Compareceu						02	02	
Transferido				01				
Transferência Interna						01		
Falecimento				01				

FIGURA 1: Alunos do Curso de Filosofia entrada pelo VESTIBULAR – 2001-2008

FONTE: DIRAC – Diretoria de Administração e Controle Acadêmico

ORGANIZAÇÃO: JESUS, Tânia Elias; SANTOS, Vanilda Honória dos. 2008.

### 2. Alunos ingressantes pelo PAIES

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ingressantes	09	10	10	10	11	10	10	10
Abandono	01	02	02	02	02	01		
Desistente Oficial	03	02	03	03	01	01	02	
Aluno com Vínculo	02	01	01	05	08	08	07	10
Formados	03	05	04					
Não Compareceu							01	
Processo Estes				01				

FIGURA 2: Alunos do Curso de Filosofia entrada pelo PAIES – 2001-2008

FONTE: DIRAC – Diretoria de Administração e Controle Acadêmico

ORGANIZAÇÃO: JESUS, Tânia Elias; SANTOS, Vanilda Honória dos. 2008.

### 3. Alunos ingressantes por TRANSFERÊNCIA

ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Ingressantes	03	01	04	04	03	07	04	01
Abandono		01						
Desistente Oficial	01							
Aluno com Vínculo				02	03	07	04	01
Formados	01		04	02				
Não Compareceu								
Transferido								
Transferência. Interna	01							

FIGURA 3: Alunos do Curso de Filosofia entrada por TRANSFERÊNCIA – 2001-2008

FONTE: DIRAC – Diretoria de Administração e Controle Acadêmico

ORGANIZAÇÃO: JESUS, Tânia Elias; SANTOS, Vanilda Honória dos. 2008.

Analisando as tabelas organizadas a partir das informações fornecidas pela DIRAC, os anos 2001, 2002 e 2003 é possível observar os alunos que ingressaram nesses anos que se formaram ou estão prestes a se formar, uma vez que o curso tem a duração normal de cinco anos. Sendo assim aqueles que ainda estão com vínculo, ultrapassaram o prazo e já estão utilizando o período tolerável para conclusão do curso, que chega até sete anos.

Contrariando a hipótese inicial, o número de alunos desistentes não chega a ser exorbitante. Está em posição de destaque, o ano de 2002, quando ingressaram 31 alunos

pelo vestibular, sendo que desses, 14 alunos abandonaram e quatro alunos desistiram oficialmente. Dos 31 ingressantes da turma de 2001, apenas oito alunos concluíram o curso. O que leva à hipótese de que houve um alto índice de desistências. Dados esses que não aparecem de forma equiparada nos outros anos, pois há um equilíbrio entre o número de ingressantes, desistentes e formados.

A análise desses dados ofereceu uma importante informação. Um número significativo dos alunos do curso de Filosofia não conclui o curso em cinco anos. Vários fatores podem contribuir para que isso ocorra. Segundo informações obtidas a partir dos questionários aplicados e informações fornecidas pela COPEV - Comissão Permanente de Vestibular, um número considerável de alunos ingressantes exerce alguma atividade remunerada. O fato do curso de Filosofia ser noturno, incentiva as pessoas que têm algum interesse pela área a ingressarem na Universidade. No entanto, o grau de dificuldade e complexidade que exige o estudo de Filosofia não é compatível com o tempo que o aluno tem disponível para se dedicar aos estudos. Esse fator contribui para que muitos alunos concluam o curso em um tempo superior aos 5 anos.

Quanto aos alunos ingressantes pelo PAIES, a média de 50% dos alunos desiste ou abandonam o curso. Acredita-se que esse fator se deve a baixa idade desses alunos. Muitos chegam a Universidade aos 17 ou 18 anos, sendo esta uma fase de desequilíbrio quanto às decisões e projetos de futuro, o que levam muitos a desistirem. Por outro lado, aqueles que permanecem no curso concluem, e geralmente com um bom aproveitamento.

Os alunos que ingressaram por transferência, em sua maioria concluem o curso, uma vez que essa transferência geralmente ocorre quando os alunos já estão decididos quanto a suas escolhas.

Pode-se concluir a partir dessas análises que o fator que mais contribui para que o curso seja concluído em mais tempo se deve às dificuldades encontradas no decorrer do curso, estas que foram apontadas pelos alunos como principal causa de desistências. Agregada a esse fator está a deficiência da formação básica. Deve-se destacar que essa deficiência do Ensino de Filosofia na Educação Básica já é de conhecimento dos setores Educacionais. No entanto, os docentes da Universidade, em sua maioria parecem ignorar isso, tratando os ingressantes no curso de Filosofia como detentores de conhecimentos e de uma base conceitual necessária à uma formação acadêmica. É nesse sentido que esse trabalho se faz necessário, pois serão divulgados em um artigo que se encontra em fase de conclusão todos os dados e questionamentos feitos pelos discentes do curso, bem como sugestões para melhorá-lo.

Conforme citado anteriormente, além dos questionários aplicados aos alunos do curso de Filosofia, foram aplicados questionários também aos professores. É necessário destacar algumas perguntas que fazem parte desse questionário, pois elas buscam obter as avaliações dos próprios professores quanto à suas práticas docentes, uma vez que a principal queixa dos alunos ingressantes se refere ao modo como os professores lidam com as dificuldades dos alunos. Serão destacadas também as respostas dadas por um dos professores entrevistados, uma vez que elas representam um pouco do que se almeja despertar nos professores, a sua vontade de incentivar o aluno, estabelecendo uma relação de ensino-aprendizagem que leve não somente a permanência no curso, mas a uma formação de qualidade.

Dos professores entrevistados, alguns responderam de forma objetiva que consideram sua prática docente satisfatória e adequada ao nível de ensino. No entanto alguns professores, além de avaliar os pontos positivos de suas práticas, se mostraram preocupados com a relação aluno-professor. Quando os professores foram questionados sobre como avaliam sua prática docente na Universidade, a maioria considerara ser

difícil avaliar essa questão, pois envolve um estudo aprofundado sobre a situação do ensino-aprendizagem na Universidade, sendo que esta não é a área de pesquisa em que atuam.

Dentre os questionamentos feitos aos professores, os mais relevantes, que representam o envolvimento dos docentes com uma formação de qualidade é a necessária interação entre Universidade, docentes e alunos. Trata-se de como os docentes avaliam sua própria prática docente. As respostas dadas para esta questão, de maneira geral se apresentaram de forma neutra, não expressando uma sólida avaliação. Das respostas obtidas, se faz necessário destacar a resposta de um dos professores, uma vez que representa o propósito da maioria dos professores de filosofia: Em sua resposta, um dos professores alega tentar “*desenvolver no aluno as aptidões para trabalhar com problemas filosóficos e para comunicar suas investigações aos outros*”.

A maioria dos professores entrevistados apresentou a mesma preocupação quanto as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos ingressantes no curso de Filosofia. Antônio Pagotti chegou a mesma conclusão em sua pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem, sendo que esse ponto se refere especificamente a aprendizagem acadêmica.

Uma das queixas mais freqüentes feitas pelos professores era que os alunos demonstravam grande dificuldade para aprender. Diziam que era necessário repetir demais o mesmo conteúdo, o que tornava a aula cansativa e mesmo assim, não ficava fixado. Reclamavam que o problema era básico, que nas quatro primeiras séries quase nada era exigido do aluno, por isso eles mal sabiam escrever, liam muito mal e entendiam menos ainda. O vocabulário pobre não favorecia a compreensão dos assuntos discutidos nas diversas disciplinas, enfim não tinham as informações necessárias, pior ainda, não sabiam pensar. (PAGOTTI, 1994, p. 93)

Quando os docentes foram interrogados sobre o que modificariam em sua prática docente, alguns se manifestaram satisfeitos e julgaram que a metodologia utilizada atende às necessidades do curso. Motivo pelo qual não modificaria em nada sua metodologia. Outros utilizaram em suas respostas argumentos que mais se identificam com a proposta do trabalho. Afirmaram que já vêm alterando o modo como lidam com os procedimentos, seja em relação ao ensino ou a avaliação de alunos. Uma das respostas dadas abordou a preocupação com o “despertar o desejo em trabalhar na área”, sendo esta uma das principais propostas do desenvolvimento desse projeto.

Segundo o filósofo Tiago Adão Lara, em sua prática docente e de estudo, o ponto mais marcante foi sua filosofia do fazer do aluno e do professor, evidenciando a necessária interação entre os sujeitos do processo de conhecimento.

Um dia, eu escrevi algumas reflexões sob o título: *o professor que não sou*. Tentei nele relatar minha experiência de aprendizagem, num primeiro momento, e de ensino, numa segunda etapa. Ao fazer isso fui me dando conta de que, ao longo dos anos da minha vida de estudo, funcionou uma filosofia a respeito do fazer do aluno e do professor, muito pouco tematizada, a qual, no entanto, estruturou-me como determinado tipo de aluno e de professor, com ressonâncias amplas em todo o meu modo de ser. Devo confessar, com simplicidade, que fui aluno modelo e professor apreciado. (LARA, 1993, p. 82)

Outra questão abordada na entrevista trata da motivação dos alunos. Os professores foram questionados quanto a importância de motivar os alunos. Alguns responderam que não consideram importante a motivação externa, pois o interesse deve



partir do próprio aluno. No entanto, a resposta que mais se identifica com a proposta do desenvolvimento do projeto, se trata da citada a seguir:

O professor pode responsabilmente mostrar para o aluno quais as possibilidades que um campo de conhecimento pode abrir-lhe. Pode também estar disponível para acompanhar o aluno na medida em que este começa a procurar seus próprios caminhos. Mas penso que não se deve indicar soluções. Cada um tem de descobrir-se em sua própria trajetória. (Professor M.)

Assim como os demais dados obtidos durante a pesquisa, a análise dos questionários será disponibilizada no artigo final a ser publicado.

#### **4 – Conclusão**

Como resultado, pode se considerar que além de contribuir para o enriquecimento da formação das alunas pesquisadoras, o projeto mostrou que se faz necessário uma iniciativa como esta no meio acadêmico. Após a realização das atividades e levantamento de informações advindas dos estudantes, essas considerações serão levadas ao conhecimento do corpo docente do curso de Filosofia, para que a partir delas se possa aprimorar a prática pedagógica, no sentido de contribuir para com o curso. Nesse aspecto é essencial a participação dos alunos.

A partir da relação interdisciplinar entre Filosofia e Geografia, a leitura passou por vários segmentos, fixando-se naquelas obras que estimulavam e possibilitavam uma formação mais adequada ao professor-pesquisador contemporâneo. Muitas dessas obras orientavam com clareza como lidar com as diversas situações que se apresentam no cotidiano de um professor, tanto na sala de aula, quanto fora dela. Permitiu que se vislumbrassem as diversas performances de professores, nos mais variados campos de atuação, pois, pôde se conhecer experiências de profissionais tanto do meio acadêmico, como de escolas de ensino médio e fundamental.

O projeto possibilitou ainda a iniciação à pesquisa durante a graduação, esse motivo possibilitou o desenvolvimento da habilidade da escrita. Esta que é uma das principais dificuldades encontradas no meio acadêmico, sendo, portanto, importante a iniciativa desde a formação inicial. Outro ponto importante é o estímulo à oratória, pois há graduandos que passam pela academia sem desenvolver esta capacidade, claro que esse déficit irá comprometer o seu futuro profissional.

Destaca-se no desenvolvimento desse trabalho, a relação interdisciplinar entre o curso de Geografia e Filosofia. O curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia em muito contribuiu para o desenvolvimento desse trabalho, além da significativa orientação, que nos possibilitou contato com diversas áreas e pesquisadores de todos os níveis. Fator que enriqueceu a troca de experiências. O desenvolvimento desse trabalho vem a efetivar a prática da interdisciplinaridade no âmbito da Academia, o que por si só já é um considerável avanço, pois essa prática está presente nos discursos, mas raramente é aplicada na Universidade.

#### **5-Referências**

ADORNO, Theodor W. Wolfgang, Leo Maar (trad.) **Emancipação e Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995.

AZEVEDO, Janete M.Lins de. **A Educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

- BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo: A globalização e o Futuro da Humanidade**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2002.
- CHALOT, Bernard. **Da Relação com o Saber**. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- DELA COLETA, José Augusto; BORGES, Dnorah Maria de Almeida; DELA COLETA, Marília Ferreira. Motivações Sociais e Rendimento Acadêmico Universitário. In: **Educação e Filosofia** v. 17- nº33; jan/jun, 2003. p47-62.
- DELA COLETA, José Augusto; D. C., Marélia Ferreira; LIMA, Simão Pedro de. A Cultura Organizacional Real e Idealizada de Faculdades de Licenciatura e a percepção de suas Práticas e Qualidades. In: **Educação e Filosofia**, V. 19- nº37; jan/jun, 2005. p51-67.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho – Ensinar e Aprender com Sentido**. Editora Cortez, São Paulo, 2002.
- GATTI, Bernadete. A formação de Professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais. **Educação e Filosofia**, V. 17- nº34; jul/dez, 2003. p 241-252
- GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz, Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade e Educação; Visões Críticas**. Organizado por Tomaz Tadeu da Silva. Tradução: Vânia P. Thuler; Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.
- HECK, José Nicolau. Sistema de cotas versus exclusão social: a síndrome do colapso da democracia social. **Educação e Filosofia**, V. 17- nº34; jul/dez, 2003.p 275-283.
- LARA, Tiago Adão. A Escola que não tive... O professor que não fui. **Educação e Filosofia**, V. 17- nº14; jul/dez, 1993. p79-91.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**, Editora Ática, 4ª edição. São Paulo, 2002.
- MENDES, Olenir Maria. A formação de professores no contexto educacional brasileiro. **Educação e Filosofia**, V. 16- nº31; jan/jun, 2002. p 75-91.
- MULLER, Fernando Leonardo. Educação em Feyerabend. **Educação e Filosofia**, V15- nº30; jul/dez, 2001. p 35-52.
- OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Plêiade, 1996.
- OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Plêiade, 1996.
- PAGOTTI, Antonio Wilson. Observando o processo de aprendizagem escolar. **Educação e Filosofia**, V.08- nº15; jan/jun, 1994. p 89-97.
- SAMPAIO, Tânia Maria. A Práxis Freireana na Educação. In: **Educação e Filosofia**, V. 10- nº19; jan/jun, 1996. Pp 07-16.